ANÁLISES CLÍNICAS E MICROBIOLOGIA

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O Curso de Pós-Graduação em Análises Clínicas e Microbiologia, visa capacitar o profissional desenvolver uma práxis fundamentada e inovadora que possa motivar e encorajar a adoção de posturas críticas diante de situações do cotidiano, capacitando-os a resolver problemas corriqueiros usando como ferramenta o conhecimento de Microbiologia, colabora com a construção do conhecimento de profissionais de diferentes áreas das ciências biológicas e auxilia a compreensão acerca dos princípios básicos e aplicados da biologia celular e molecular, indispensáveis na abordagem utilizada em ensino, pesquisa e diagnóstico. Promove o aprofundamento sobre os estudos dos fundamentos da análise clínica e microbiologia, a gestão de laboratórios; doenças infectocontagiosas e saúde pública bem como os benefícios e controvérsias do desenvolvimento biotecnológico.

OBJETIVO

Especializar sobre as técnicas para realizar corretamente o processo de funcionamento dos laboratórios, tanto no manuseio dos materiais biológicos recolhidos, como na forma de trabalhar com eles e também no diagnóstico.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4657	**Introdução Às Análises Clínicas e Microbiologia**	**45**

APRESENTAÇÃO

Leitura, análise e interpretação de exames laboratoriais e complementares relacionando-os aos diagnósticos de enfermagem. Estudos e discussões de casos clínicos nos diversos ciclos vitais. Estudo das normas, métodos e procedimentos de coleta, transporte e processamento de amostras clínicas para o diagnostico microbiológico. Estudo teórico e prático da metodologia empregada para o diagnóstico microbiológico das infecções humanas e para a avaliação da sensibilidade aos antimicrobianos.Estudar, de forma integrada, os principais agentes etiológicos da doença, e os mecanismos de defesa dos organismos. Relacionar a patologia com a microbiologia como as infecções.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão teórica a respeito das análises clínicas e microbiologia, entendendo os aspectos fundamentais que compõe os métodos e procedimentos de análise.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar e interpretar os exames laboratoriais

• Entender aspectos relacionados ao diagnóstico de enfermagem

• Compreender a importância do laboratório e das análises clínicas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS O QUE É UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS SETORES QUE COMPÕEM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS ATENDIMENTO SETOR DE COLETA SALAS DE COLETA DE SANGUE SALAS DE COLETA DE SECREÇÃO TRANSPORTE DE AMOSTRAS PROCESSOS OPERACIONAIS SETORES PRESENTES NA FASE ANALÍTICA OTIMIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO LIDERANÇA E PERFIL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SUSTENTABILIDADE EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS PRINCIPAIS MÉTODOS DE COLORAÇÃO CULTURA ANTIBIOGRAMA OU TESTE DE SENSIBILIDADE A ANTIBIÓTICOS (TSA) ESPERMOGRAMA LÍQUIDO CEFALORAQUIDIANO – LCR/LIQUOR OUTRAS AVALIAÇÕES.

REFERÊNCIA BÁSICA

CARVALHO, William de Freitas. Técnicas Médicas de Hematologia e Imuno- Hematologia. 7. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

FAILACE, Renato. Hemograma, manual de interpretação. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIMA, A. O. et al. Métodos Aplicados à Clínica (Técnica e Interpretação). 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000 SPICER, J. W. Bacteriologia, Micologia e Parasitologia Clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2002.

TERRA, Paulo. Vias Urinárias: Controvérsias em Exames Laboratoriais de Rotina. São Paulo: Atheneu, 2009. C. R.; OLIVEIRA, F. M. Automação em Hematologia: avaliação de quatro sistemas. EUA:Newslab, 28: 62-70.

JANEWAY JR., C. A.; TRAVERS, P. Imunobiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

PERIÓDICOS

D’Azevedo, P.; Cantarelli, V.; Inamine, E.; Superti, S.; Dias, C. A G.; Avaliação de um sistema automatizado na identificação de espécies de Enterococcus. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, 40(4): 237-239, 2004.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed,

2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4656	Gestão de Laboratórios e Controle de Qualidade	60

APRESENTAÇÃO

O Ambiente Laboratorial. Controle de Qualidade Interna e Externa. Validação em Análises Clínicas. Processo Estatístico de Controle. Noções de Gestão de Qualidade. Programas de Calibração Intralaboratorial. Avaliação da Qualidade, ISO e Acreditação em Laboratórios (Programa Nacional de Controle de Qualidade Ltda. – PNCQ, patrocinado pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas – SBAC). Gerenciamento de resíduos sólidos, líquidos, químicos. Infectantes, biológicos e radioativos. Interferentes. Coleta de Material Biológico. Normatizações aplicadas pela Vigilância Sanitária.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão conceitual e metodológica sobre os aspectos que compõe a gestão laboratorial e o controle de qualidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar o ambiente laboratorial

• Entender aspectos do controle de qualidade em análises clínicas

• Compreender sobre gerenciamento de resíduos sólidos, líquidos, químicos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTROLE DE QUALIDADE EM ANÁLISES CLÍNICAS HISTÓRICO QUALIDADE NA SAÚDE QUALIDADE NO LABORATÓRIO CLÍNICO CONTROLE INTERLABORATORIAL FONTES DE VARIAÇÃO NOS ENSAIOS LABORATORIAIS VARIABILIDADE BIOLÓGICA FIGURA-PRINCIPAIS FONTES DE VARIAÇÃO NOS ENSAIOS LABORATORIAIS TABELA - FATORES QUE COMPÕEM A VARIAÇÃO BIOLÓGICA FASE EXTRA-ANALÍTICA FASE ANALÍTICA INDICADORES LABORATORIAIS FIGURA - FONTES E FREQUÊNCIA DE ERROS NO PROCESSAMENTO DO ESPÉCIME DIAGNÓSTICO SANGUÍNEO FIGURA - REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DO ERRO TOTAL TABELA-. EXEMPLOS DE INDICADORES NAS FASES PRÉ-ANALÍTICA, ANALÍTICA E PÓS-ANALÍTICA CONCEITO DE QUALIDADE SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE TENDÊNCIAS FERRAMENTAS DE GESTÃO EQA – EXTERNAL QUALITY ASSURANCE SOFTWARE BASES ESTATÍSTICAS INSPEÇÃO MONITORAÇÃO DO PROCESSO AMOSTRAGEM ESTATÍSTICA VARIABILIDADE ANALÍTICA MÉTODOS E REGRAS DE VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS O MAPA DE LEVEY-JENNINGS REGRAS MÚLTIPLAS DE WESTGARD ENSAIOS DE CONTROLE DE QUALIDADE – CQ E DIAGNÓSTICOS BIOÉTICA EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS LEGISLAÇÃO PERTINENTE A ATIVIDADE DE UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS.

REFERÊNCIA BÁSICA

NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11. ed. Rio de Janeiro, Atheneu. 2005.

BECKER, A. A. A gestão do Laboratório de Análises Clínicas Por Meio de Indicadores de Desempenho Através da Utilização do Balanced Card.

BERLITZ, F. A.; HAUSSEN, M. L. Seis sigma no laboratório clínico: impacto na gestão de performance analítica dos processos técnicos. J. Bras. Patol. Med. Lab., v. 41, n. 5, p. 301-12, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERTOLINI, T. Introdução a Análises Clínicas. v. Único, Secretaria de Educação de Pernambuco, 2012

COOPER, W. G. Lições básicas em laboratório de controle de qualidade. CORREIA, S. M. A. Interpretação básica de exames laboratoriais. 2012.

ESTELLITA-LINS, C. E. A vida no comitê e seus paradoxos. In: CARNEIRO, F., organizadora. A moralidade dos atos científicos. Rio de Janeiro: Fiocruz,1999.

FELDMAN, L. B. et al. História da evolução da qualidade hospitalar: dos padrões à acreditação. Acta. Paul Enferm., v. 18, n. 2, p. 213-9, 2005.

PERIÓDICOS

TANAKA, L. C. T. Repensando o papel da liderança na área da saúde. Revista Eletrônica Academia de Talentos, v.3, ISSN 1679- 7280, 2013

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4655	Microbiologia	60

APRESENTAÇÃO

Propriedades Gerais dos Vírus. Estrutura Viral. Replicação Viral. Vírus e Câncer. Príons e Viroides. Morfologia Bacteriana. Região Nuclear ou Nucleoide.

OBJETIVO GERAL

Analisar os aspectos teóricos a respeito da microbiologia, entendendo os fundamentos que a compõe.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar as propriedades gerais que compõe a estrutura viral

• Entender os fundamentos da microbiologia

• Identificar as variedades viróides

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA PROPRIEDADES GERAIS DOS VÍRUS ESTRUTURA VIRAL REPLICAÇÃO VIRAL VÍRUS E CÂNCER PRÍONS E VIROIDE PROPRIEDADES GERAIS DAS BACTÉRIAS MORFOLOGIA BACTERIANA MEMBRANA CELULAR REGIÃO NUCLEAR OU NUCLEOIDE RIBOSSOMOS INCLUSÕES PAREDE CELULAR PAREDE CELULAR DAS BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS PAREDE CELULAR DAS BACTÉRIAS GRAM-

NEGATIVAS PAREDE CELULAR DAS BACTÉRIAS ÁLCOOL ÁCIDO RESISTENTES COLORAÇÃO DE GRAM CÁPSULA PILI FLAGELO PROPRIEDADES GERAIS DOS FUNGOS PROPRIEDADES GERAIS DOS FUNGOS A IMPORTÂNCIA DOS FUNGOS EM NOSSA VIDA CRESCIMENTO MICROBIANO CRESCIMENTO MICROBIANO FATORES QUE INTERFEREM NO CRESCIMENTO MICROBIANO FATORES NUTRICIONAIS FATORES FÍSICOS E QUÍMICOS QUE CONTROLAM O CRESCIMENTO MICROBIANO

REFERÊNCIA BÁSICA

BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MARTINKO, J. M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca Pearson).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABBAS, A. K. ; LICHTMAN, A. H. ; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BENJAMINI, E. ; COICO, R; SUNSHINE, G. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FORTE, W. N. Imunonolgia básica e aplicada. Editora Artmed. 2004. LIMA, F.A; Sampaio, M. C. O papel do timo no desenvolvimento do sistema imune. Pediatria, São Paulo, v. 29, n.1, p.33-42. 2007.

JANEWAY, C.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. J. Imunobiologia. O sistema imunológico na saúde e na doença. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PERIÓDICOS

STURME, M. H. J.; PUCCIA, R.; GOLDMAN, G. H.; RODRIGUES, F. Molecular biology of the dimorphic fungi Paracoccidioides ssp. Fungal Biology Reviews, v. 25, n. 2, p. 89-97, jul. 2011.

4653	Bacteriologia e Diagnósticos Laboratoriais	45

APRESENTAÇÃO

Isolamento e identificação de bactérias envolvidas nas doenças humanas. Coleta, transporte e processamento de amostras clínicas. Bactérias autóctones e patogênicas para o ser humano. Diagnóstico microbiológico das diferentes infecções bacterianas. Provas de susceptibilidade de antimicrobianos. Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames bacteriológicos, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança. Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais. Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames bacteriológicos. Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, reativos, reagentes e equipamentos.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão teórico metodológica sobre os conceitos que compõe a Bacteriologia, analisando os métodos que formam os diagnósticos laboratoriais

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Entender sobre isolamento e identificação de bactérias

• Compreender o processamento de amostras clínicas

• Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames bacteriológicos

• Entender e atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, reativos, reagentes e equipamentos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BACTERIOSCOPIA E BACILOSCOPIA COLORAÇÃO DE GRAM EXECUÇÃO COLORAÇÃO DE ZIEHL-NEELSEN EXECUÇÃO ENTEROBACTÉRIAS ISOLAMENTO ÁGAR BEM ÁGAR MCCONKEY (MC ÁGAR HEKTOEN (HE) ÁGAR XLD PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO ÁGAR TSI – TRÍPLICE AÇÚCAR FERRO ÁGAR SIM – SULFETO-INDOL-MOTILIDADE ÁGAR CITRATO DE SIMMONS ÁGAR BASE UREIA (CHRISTENSEN) ÁGAR FENILALANINA CALDO BASE MOELLER (DESCARBOXILAÇÃO DE LISINA, ARGININA E ORNITINA) COCOS GRAM-POSITIVOS ISOLAMENTO PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO BACILOS GRAM-NEGATIVOS NÃO FERMENTADORES ISOLAMENTO PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO UROCULTURA HEMOCULTURA CULTURA DE PONTA DE CATETER LÍQUOR DE SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS O MÉTODO DE KIRBY-BAUER BETALACTAMASES DE ESPECTRO ESTENDIDO (ESBL) PRODUÇÃO DE AMPC GRUPO CARBAPENEMASES GRUPO KPC GRUPO MBL PROVA DO EDTA DETECÇÃO DA RESISTÊNCIA À OXACILINA DETECÇÃO DA RESISTÊNCIA À VANCOMICINA TESTE D.

REFERÊNCIA BÁSICA

OPLUSTIL, Carmem Paz et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

SANTOS FILHO, Lauro. Manual de microbiologia. 4. ed. João Pessoa: UFPB, 2006 TORTORA, G.J., FUNKE, B.R., CASE, C.L. In: Microbiologia, 6a ed, São Paulo: Artmed,, 2003

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA, 2004.

CARRARA, D. Comentários a respeito da última atualização Guideline do CDC para a prevenção de infecções relacionadas a cateteres intravasculares. Informativo BD, IntraVenous, São Paulo, v. 8, maio/dez. 2002.

HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. São Paulo: Manole Ltda, 1999.

KONEMAN, Elmer et al. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. STAMM, W.E. Measurement of piuria and its relation to bacteriuria. Am J Med, v. 7, Suppl. 1B, p.53-58, 1983.

PERIÓDICOS

PEREIRA, Rose Elisabeth Peres PETRECHEN, Guilherme Grande. Principais métodos diagnósticos bacterianos – revisão de literatura. Revista científica eletrônica de medicina veterinária. São Paulo, n. 16, jan. 2011.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4654	Urinálise e Parasitologia	45

APRESENTAÇÃO

Estrutura renal, filtração glomerular, fluxo sanguíneo renal, regulação do volume de líquido extracelular. Fisiopatologia renal. Métodos de assepsia e coleta. Estudo dos caracteres gerais como: aspectos da urina, cor, pH, viscosidade e exame quimico. Determinação microscopica do Sedimento e contagem de células. Urina de 24 hs e Clearance de creatinina. Equilíbrio ácido-básico, diuréticos. Automação em Uranálise. Litíase e Cálculo Renal. Uréia. Creatinina. Ácido Úrico. Marcadores protéicos da função renal. Avaliação Laboratorial. Diagnóstico de parasitoses intestinais: obtenção, preservação e coloração de parasitos em amostras de fezes, métodos qualitativos e quantitativos; métodos alternativos de diagnóstico de parasitos intestinais. Diagnóstico de parasitos tissulares: coleta de amostras e métodos de diagnóstico. Diagnóstico molecular e imunológico de parasitos. Redação de laudos de exames parasitológicos. Controle de qualidade em laboratórios de parasitologia.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórica sobre os conceitos de Urinálise e parasitologia, promovendo discussões sobre a prática laborial.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos de urinálise e parasitologia;

• Entender os fundamentos teóricos da estrutura renal;

• Compreender a metodologia de diagnósticos;

• Desenvolver uma análise laborial voltada a doenças microbiológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

URINÁLISE COLETA DE AMOSTRASMANEJO DO PACIENTE DURANTE A COLETA ANÁLISE FÍSICA DA AMOSTRA ANÁLISE QUÍMICA DA AMOSTRA ANÁLISE DO SEDIMENTO DA AMOSTRA INTRODUÇÃO À PARASITOLOGIA CLÍNICA PARASITISMO ESPECIFICIDADE DE HOSPEDEIROS TIPOS DE ADAPTAÇÕES AO PARASITISMO RELAÇÕES PARASITO-HOSPEDEIRO RELAÇÕES ENTRE OS SERES VIVOS CLASSIFICAÇÃO DOS PARASITOS GUIA DE CONSULTA: MÉTODOS DIAGNÓSTICOS EM PARASITOLOGIA EM ESFREGAÇO ESFREGAÇO DELGADO ESFREGAÇO EM GOTA ESPESSA EXAME PARASITOLÓGICO DE FEZES EXAME DIRETO A FRESCOMÉTODO DE SEDIMENTAÇÃO ESPONTÂNEA MÉTODO DE BLAGG OU MIFC OU SEDIMENTAÇÃO POR CENTRIFUGAÇÃO MÉTODO DE WILLIS MÉTODO DE BAERMANN MORAES MÉTODO DE KATO-KATZ MÉTODO DE GRAHAM OU FITA ADESIVA IDENTIFICAÇÃO DE PROGLOTES DE TAENIA PELO MÉTODO DE ÁCIDO ACÉTICO INTRODUÇÃO À ENTOMOLOGIA DIAGNÓSTICO MOSCAS E MOSQUITOS MOSCAS COMO VEICULADORAS DE DOENÇAS PULGAS E PIOLHOS GIARDÍASE AMEBÍASE TRICHOMONÍASE LEISHMANIA E O COMPLEXO DAS LEISHMANIOSES LEISHMANIOSES LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA LEISHMANIOSE VISCERAL OU CALAZAR MALÁRIA PLASMODIUM FALCIPARUM PLASMODIUM VIVAX MALÁRIA: A DOENÇA FORMAS GRAVES DA MALÁRIA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE MALÁRIA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA MALÁRIA GRAVE TOXOPLASMOSE INTRODUÇÃO À HELMINTOLOGIA SCHISTOSOMA MANSONI BIOLOGIA DO PARASITO FORMAS CLÍNICAS DE S. MANSONI DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA ESQUISTOSSOMOSE TAENIA SOLIUM TAENIA SAGINATA FORMAS CLÍNICAS DA TENÍASE E DA CISTICERCOSE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS TENÍASES HIDATIDOSE BIOLOGIA DE ECHINOCOCCUS GRANULOSUS CISTO HIDÁTICO OU HIDÁTIDE HYMENOLEPIS NANA ANCILOSTOMÍDEOS OS PARASITOS: ANCYLOSTOMA DUODENALE E NECATOR AMERICANUS STRONGYLOIDES SP. FORMAS CLÍNICAS DA ESTRONGILOIDÍASE ASCARIS LUMBRICOIDESENTEROBIUS VERMICULARIS TRICHURIS TRICHIURA FILARIOSE FORMAS CLÍNICAS DA FILARIOSE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE W. BANCROFTI

REFERÊNCIA BÁSICA

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4. ed. 2004. Ed. Ícone. 607p.

NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica. 1º ed. 2003. Ed. Atheneu. 474p.

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; GENARO, O. Parasitologia Humana. 10º ed. 2000. Ed. Atheneu. 428p. REY, L. Parasitologia. 3º ed. 2005. Ed. Guanabara Koogan. 856p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DE CARLI, GA. Parasitologia Clínica: Seleção de Métodose tácnicas de Laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo, Atheneu, 2001.

REY, L. Parasitologia. 3º ed. 2005. Ed. Guanabara Koogan. 856p.

VALLADA, E. P. Manual de exames de Fezes: coprologia e parasitologia. 1º ed. 1998. Ed. Atheneu. 216p.

PERIÓDICOS

COSTA, M. C. et al. Doenças parasitárias. Revista saúde em movimento, v.1, n. 1, p. 17, 2003.

4652	Hematologia	45

APRESENTAÇÃO

Conceitos e objetivos da hematologia. Metodologia hematológica clássica e atual. Automação hematológica. Células tronco. Hematopoese. Morfologia normal das células sanguíneas. Imunofenotipagem. Hemoglobinas normais e hemoglobinopatias. Eritrograma. Imunohematologia: grupos sanguíneos. Hemoderivados e hemocomponentes do sangue. Triagem sorológica na hemoterapia. Fenotipagem, dos antígenos eritrocitários.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer uma análise teórica metodológica sobre os conceitos que compões a Hematogolia.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender os conceitos e objetivos da hematologia;

• Desenvolver uma metodologia hematológica;

• Discutir a respeito dos conceitos de morfologia normal das células sanguíneas, imunofenotipagem. Hemoglobinas normais e hemoglobinopatias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NOÇÕES GERAIS HEMATOPOIESE HEMOGRAMA ANÁLISE DO HEMOGRAMA ALTERAÇÕES NO HEMOGRAMA ERITRÓCITOS PLAQUETAS VELOCIDADE DE HEMOSSEDIMENTAÇÃO (VHS) RETICULÓCITOS FRAGILIDADE OSMÓTICA DAS HEMÁCIAS TESTE DE FALCIZAÇÃO DAS HEMÁCIAS TESTE DE COOMBS DIRETO TESTE DE COOMBS INDIRETO DETERMINAÇÃO DO GRUPO SANGUÍNEO PESQUISA DE CÉLULAS LE.

REFERÊNCIA BÁSICA

LIMA; et al. Métodos de laboratórios aplicados à clínica. 7 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1992.

LORENZI, Therezinha. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 2 ed. São Paulo: Medsi, 1999.

RAPAPORT, Samuel I. Hematologia: introdução. 2 ed. São Paulo: Roca, 1990.

VERRASTRO, Therezinha; et all. Hematologia e hemoterapia. São Paulo: Atheneu, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

C. R.; OLIVEIRA, F. M. Automação em Hematologia: avaliação de quatro sistemas. EUA:Newslab, 28: 62-70.

CARVALHO, William de Freitas. Técnicas Médicas de Hematologia e Imuno- Hematologia. 7. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002 FAILACE, Renato. Hemograma, manual de interpretação. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SIDRIM, J. J. C.; MOREIRA, L. B. M. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 1999.

SILVA, Irineu Moreira da. Automação e Interpretação de Hemogramas. Campo Grande: [s.n], 2003

PERIÓDICOS

MHAWECH, P.; SALEEM, A. Inherited giant platelet disorders classification and literature review. American Society of Clinical Pathologists, 2000. 113:176-190.

4651	Imunologia	30

APRESENTAÇÃO

Amostras biológicas utilizadas no diagnóstico de patologias. Parâmetros sorológicos para interpretação dos testes de diagnóstico imunológico. Princípios e aplicações dos testes de diagnóstico imunológico: precipitação, imunodifusão, aglutinação, hemaglutinação e fixação de complemento, reação de imunofluorescência direta e indireta, radioimunoensaio, teste ELISA direto e indireto e Teste Western Blotting. Redação do resultado de exame sorológico.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão teórica sobre os aspectos que compõe o conceito de imunologia, entendendo os parâmetros sorológicos para interpretação dos testes de diagnóstico imunológico.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Entender os princípios citociais;

• Compreender os aspectos de precipitação, imunodifusão, aglutinação, hemaglutinação;

• Entender a reação de imunofluorescência direta e indireta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRINCÍPIOS CITOCINAS INTERFERONS (IFN) INTERLEUCINAS (IL) FATORES ESTIMULADORES DE COLÔNIA (CSF) ENSAIOS IMUNOLÓGICOS FATOR REUMATOIDE VDRL (LUES) ASLO (ANTIESTREPTOLISINA “O”) BRUCELOSE DOENÇA DE CHAGAS PROTEÍNA C REATIVA MONONUCLEOSE INFECCIOSA EPSTEIN-BARR VÍRUS PPD (PROTEÍNA PURIFICADA DERIVADA) HIV TOXOPLASMOSE RUBÉOLA HERPES SIMPLEX HEPATITES HEPATITE POR TTV MARCADORES TUMORAIS ENZIMAS E PROTEÍNAS GLICOPROTEÍNAS GLICOPROTEÍNAS MUCINAS HORMÔNIOS MOLÉCULAS DO SISTEMA IMUNE DIFERENCIAÇÃO CELULAR OU

CD HEMOSTASIA ANTICOAGULANTES HEPARINAS ANTICOAGULANTES ORAIS (ANTIVITAMINA K) EXAMES LABORATORIAS PARA ANÁLISE DA HEMOSTASIA TEMPO DE SANGRAMENTO TEMPO DE COAGULAÇÃO RETRAÇÃO DO COÁGULO TEMPO DE ATIVIDADE DA PROTROMBINA (TAP) TEMPO DE TROMBOPLASMINA PARCIAL ATIVADA (TTPA) FIBRINOGÊNIO ANTICOAGULANTE LÚPICO RESISTÊNCIA À PROTEÍNA C ATIVADA PROTEÍNA .

REFERÊNCIA BÁSICA

JANEWAY JR., C. A.; TRAVERS, P. Imunobiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOURA, R. A. Colheita de Material para Exames de Laboratório. São Paulo: Atheneu, 1998.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. São Paulo: Manole, 1997

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FAILACE, Renato. Hemograma, manual de interpretação. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 1996.

SEYA, T.; NOMURA, M.; MURAKAMI, Y.; BEGUN, N. A.; MATSUMOTO, M.; SIDRIM, J. J. C.; MOREIRA, L. B. M. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 1999.

SILVA, Irineu Moreira da. Automação e Interpretação de Hemogramas. Campo Grande: [s.n], 2003

PERIÓDICOS

MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Janeway’s immunobiology. 7. ed. New York: Garland Science, 2008. p. 744 e 749.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Destinado a profissionais graduados da área da saúde, como enfermeiros, fisioterapeutas e áreas afins, bem como a interessados nesta área.